

TUTOR: MÚLTIPLAS COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ONLINE

Luciene Alves de Oliveira - lucien.oliver@bol.com.br
Secretaria de Estado da Educação de Sergipe – SEED-SE

Maria Helena de Oliveira - helenacesad@ig.com.br
Universidade Federal de Sergipe – UFS / Centro de Educação Superior a Distância – CESAD

Maria Ione Vasconcelos de Menezes - maria_ione@unit.br
Universidade Tiradentes – Unit

RESUMO

A disseminação da Educação a Distância mediada pelas novas mídias digitais, especificamente a internet, tem dinamizado o processo de ensino/aprendizagem entre educadores e alunos. Essa nova forma de construir o processo fomenta reflexões sobre quem é esse novo profissional, o tutor, que atua na concretização do processo de ensino/aprendizagem em ambientes online. No entanto, não existe consenso na literatura especializada sobre as competências que devem ser mobilizadas por esse profissional. Destarte, este artigo tem por objetivo elencar as competências necessárias para o desempenho das atividades do tutor no processo de ensino/aprendizagem na educação a distância online através de revisão bibliográfica. Utilizou-se a abordagem metodológica de pesquisa bibliográfica, tendo por principal técnica a leitura. Conclui-se que, apesar das divergências na literatura especializada sobre as competências que devem ser mobilizadas pelo tutor, foi possível identificar as competências pedagógica, comunicacional, gerencial, tecnológica, social, profissional e a de gestão do tempo, como basilares para sua atuação em ambientes online. Vale ressaltar que as competências a serem mobilizadas irão depender do grau de interação do curso online ofertado.

Palavras-chave: Educação a distância online. Tutor online. Competências.

ABSTRACT

The dissemination of the distance education supported by the new digital medias, specifically the internet, have boosted the process of teaching/learning between educators and learners. This new way to construct the process teaching-learning had encouraged reflections about who is this new professional, the tutor, which put into practice the concretization of the teaching /learning in online environment. However, there's no agreement on the specialized literature about the competencies that need be mobilized by this professional. Therefore, the objective of this article is to show the competences needed to the performance of the tutor's activities on the process of teaching/learning at the online distance education by reviewing the bibliography. The methodological tactic of bibliography search was used, with reading as the main technique. We can conclude that, in spite of divergent opinions, on the specialized reading about the competences that need to be mobilized by the tutor, was possible to identify the pedagogic, communicational, management technology, social, professional and the governance of time competences, as primordial to its role in online environment. It's important to note that the competences to be mobilized will depend on the interaction level of the online course offered.

Key words: Online distance education. Online Tutor. Competences.

INTRODUÇÃO

A Educação tem por princípio a formação integral do ser humano. Formação essa que abrange de acordo com Simão Neto (2008, p. 13) “[...] aspectos atitudinais, comportamentais, éticos e valorativos”.

A partir dessa ótica a Educação se configura como dialógica e colaborativa, e quando potencializada pelas mídias digitais, em especial a internet, torna a Educação a Distância uma proposta viável.

A Educação a Distância, segundo o Decreto 5.622 (BRASIL, 2005), caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC)¹, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Corroborando com esse entendimento, Moran (1998 apud SIMÃO NETO, 2009, p. 37) define Educação a Distância como,

Processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Apesar de não estarem juntos, de maneira presencial, podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet.

Outros autores, a exemplo de Moore e Kearsley (2007, p. 52) aprofundam esse entendimento, definindo a educação a distância como,

[...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

A disseminação da Educação a Distância mediada pelas novas mídias digitais, especificamente a internet², chamada de educação a distância online³, tem lançando mão da

¹ A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é definida para designar o conjunto de recursos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, bem como o modo que esses recursos estão organizados, num sistema capaz de executar um conjunto de tarefas (GEBRAN, 2009a, p. 11).

² A Internet é, ao mesmo tempo, uma tecnologia (ou um conjunto de tecnologias) e um canal de comunicação, uma mídia (ou um conjunto de mídias). (SIMÃO NETO, 2008. p. 118)

³ Termo utilizado em EAD que significa estar em linha, ou seja, estar ligado em determinado momento à rede ou a outro computador (MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. “On-line” (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira-EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=222>> Acesso em: 24 jul.2012).

comunicação síncrona e assíncrona⁴, possibilitando uma educação para muitos e dinamizado o processo de ensino/aprendizagem entre professores e alunos.

De acordo com Mercado (2009, p. 13) o uso dos recursos da Internet potencializou a expansão da EAD, já que,

[...] o contato direto com informações atualizadas e as possibilidades de comunicação síncrona e assíncrona, transformam-na em espaço de aprendizagem atraente, permitindo a interação e colaboração entre os envolvidos e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem mais efetivo.

Essa nova forma de construir o processo ensino-aprendizagem tem fomentado reflexões sobre quem é esse novo profissional, o tutor, ou como é denominado por alguns autores de E-Moderador, Salmon e Berge (2000 apud MORGADO, 2001, p.131), Tele-Professor ou Tele-Tutor, Mundemann (1999, apud MORGADO, 2001, p.132) e suas atuações correspondentes em ambientes online.

O tutor no cenário atual desempenha a chamada docência online ou tutoria⁵ – que requer a mobilização de novos conhecimentos e habilidades, já que ele medeia à interação entre os discentes, os conteúdos e a instituição educacional, tornando-se peça-chave no processo educativo na EAD.

No entanto, não existe consenso em torno do papel e de quais são as competências⁶ que devem ser mobilizadas para desempenhar suas atividades em ambientes online. De acordo com MERCADO (2009, p. 5),

Na educação online, a figura do tutor aparece com elevado grau de responsabilidade, porém seu real papel ainda é motivo de grandes discussões, por existirem divergências em concepções e atuações correspondentes.

⁴ Na educação a distância com formas síncronas as pessoas se comunicam em tempo real e nas formas assíncronas as pessoas enviam e leem mensagens em momentos diferentes (SIMÃO NETO, 2008, p. 123).

⁵ Segundo Sá (1988 apud GIANNASI, 2005, p. 2) a tutoria como método nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que incorporou aos atuais programas de educação à distância.

⁶ Competência profissional aqui entendida como “[...] combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso [...]” (ROMERO, 2009, p. 81).

Assim, o objetivo do presente artigo é elencar as competências que devem ser mobiliadas para o desempenho das atividades do tutor no processo de ensino/aprendizagem na educação a distância online, através de revisão bibliográfica.

A revisão bibliográfica aqui proposta possibilitará ao público em geral e especificamente aos ligados diretamente à educação a distância, conhecer alguns dos principais autores que pesquisam e refletem sobre essas questões.

Para apreendermos a questão investigada utilizou-se a pesquisa bibliográfica. De acordo com Tazoni-Reis (2005, p. 28), a pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que a fonte dos dados, o campo onde será feita a coleta dos dados, é a bibliografia especializada.

A principal técnica utilizada na presente pesquisa bibliográfica é a leitura tendo o fichamento bibliográfico como o principal instrumento utilizado, que “[...] permite sistematizar o trabalho de coleta de dados sobre o qual serão empreendidas as análises do tema em estudo” (TAZONI-REIS, 2005, p. 29).

Destarte, os autores e obras selecionadas neste artigo subsidiam a produção do conhecimento pretendido, ou seja, elencar as competências necessárias para o desempenho das atividades do tutor no processo de ensino/aprendizagem na educação a distância online.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: BREVE HISTÓRICO

A revisão da literatura sobre a história da educação a distância no presente artigo pontua iniciativas pioneiras consideradas como precursora da EAD e situa o leitor no processo histórico que culminou com o uso e disseminação em escala mundial da educação mediada pelas novas mídias digitais, especificamente, a internet.

O pesquisador Simão Neto (2008) em sua obra *‘Cenários e Modalidades’ da EAD* apresenta essas iniciativas. Uma das primeiras iniciativas citada pelo autor foi um anúncio publicado em 1728, no jornal Boston Gazette, de autoria do professor Caleb Phillipps ofertando um curso de estenografia (técnica conhecida como taquigrafia) a distância via correio.

No século seguinte, outros cursos via correspondência, marcaram a EAD, a saber: em 1840, no Reino Unido, um curso de escrita rápida ofertado por Issac Pitman; a primeira escola voltada para o ensino de línguas em 1856, em Berlim; em 1891, surgiu na Pensilvânia, o Instituto Internacional por correspondência; em 1873, em Boston a fundação da Sociedade de Apoio ao Ensino em Casa; projetos na modalidade a distância pelas Universidades de Wisconsin em 1891 e a Universidade de Chicago em 1892 (SIMÃO NETO, 2008, p. 22).

O século XX marcou o desenvolvimento e difusão de tecnologias como o rádio, o cinema, a televisão e os recursos audiovisuais. Essas tecnologias ampliaram a oferta de cursos na modalidade a distância.

A nível mundial, a fundação em 1962 da Open University na Inglaterra e posterior oferta de educação na modalidade a distância em 1971 é considerada um marco. A estrutura dos cursos da Open University utiliza-se de material impresso (produzido pelos próprios cientistas e professores da universidade), de teledifusão, através de televisão e rádio, vídeo e audiocassetes, e da internet (somente a partir de 1994). Há tutores para facilitar a mediação com os alunos, e a comunicação entre eles é feita pelo telefone, carta ou internet (GARRIDO, 2009, p. 12).

No Brasil, uma das precursoras do ensino a distância foi a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, instalada em 1934 por Roquete-Pinto, que utilizava emissão radiofônica (através da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923) para a transmissão das aulas.⁷

Outra iniciativa precursora foi a criação do Instituto Universal Brasileiro (IUB) em 1941, que ofertava cursos a distância por correspondência, com foco no ensino profissionalizante. A oferta de cursos a distância também acontece utilizando a televisão como principal mídia, a exemplo do Projeto Telecurso Segundo Grau da Fundação Roberto Marinho criado em 1978, e envolve basicamente a prática da teleaula como meio de difusão dos conteúdos a serem abordados nas aulas (GARRIDO, 2009, p. 13).

A partir da década de 1980, testemunhou-se uma revolução nos sistemas de computação e comunicação. O desenvolvimento da informática, o uso de computadores de uso pessoal e a popularização da internet em escala mundial, permitiram o surgimento de novas concepções de Educação a Distância. Atualmente, os cursos são ofertados por meios digitais, como a multimídia e a internet.

O uso dos recursos da Internet potencializou a expansão da EAD, por ser instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem, reforça os espaços de comunicação e de acesso à informação. Suas especificidades, como o contato direto com informações atualizadas e as possibilidades de comunicação síncrona e assíncrona, transformam-na em espaço de aprendizagem atraente, permitindo a interação e colaboração entre os envolvidos e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem mais efetivo [...] Com os ambientes virtuais de aprendizagem, a EAD passa a ter possibilidades de travar uma relação muito mais dialógica, multidirecional e afetiva, com interações quantitativa e qualitativamente mais significativas (MERCADO, 2009, p. 3).

No Brasil a internet foi inserida em 1988, através da iniciativa de três instituições: Fundação Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No ano seguinte, o

⁷ Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A1dio_Roquete-Pinto>. Acesso em 15 fev. 2012

Ministério da Ciência e Tecnologia criou a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), com o intuito de disponibilizar a comunidade acadêmica o acesso à internet no Brasil⁸(GEBRAN, 2009b, p. 90).

Essa iniciativa permitiu a disseminação da educação online em todo país. Dentre tantas iniciativas, destaque para o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), principal instrumento de execução das políticas de formação em nível superior do Ministério da Educação (MEC), integrado por instituições públicas de ensino superior. Em Sergipe, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) através do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) efetiva o trabalho de formação inicial de professores na modalidade a distância através da oferta de licenciaturas. A equipe docente é composta de professores e tutores, este último, medeia à interação entre os discentes, os professores, os conteúdos e a instituição educacional, tornando-se peça-chave no processo educativo na modalidade de educação a distância online.

Assim, a educação mediada pelas mídias digitais, especificamente a internet, tem possibilitado a educação para um contingente numeroso e diversificado de professores/tutores desenvolvendo atividades educativas de forma síncrona e assíncrona.

COMPETÊNCIAS: A ATUAÇÃO DO TUTOR EM AMBIENTES ONLINE

Como apontado anteriormente, a nova maneira de construir o processo ensino-aprendizagem mediada pelas novas tecnologias fomenta reflexões sobre quem é esse novo profissional, o Tutor, assim denominado por vários autores e pelas instituições estatais e privadas de educação a distância espalhadas por todo o país.

Não existe consenso na literatura especializada em torno das competências que devem ser mobilizadas para o desempenho de suas atividades em ambientes online.

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007 apud TIJIBOY; CARNEIRO; WOICIECHOSKI, 2009, p. 3) apresenta uma ideia geral de quem seja e como atua esse novo profissional:

[...] o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem

⁸ Atualmente, as atividades relacionadas à Internet, são coordenadas pelo Comitê Gestor da Internet (CG), uma organização que congrega vários grupos técnicos (GT), que são responsáveis pelos diversos aspectos técnicos, sociais e organizacionais da rede (GEBRAN, 2009b, p. 90).

contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Segundo Litwin (2001 apud MAHADO; MACHADO, 2004, p. 3) a diferença entre o docente e o tutor é institucional e acarreta consequências pedagógicas importantes. As intervenções do tutor na educação a distância, demarcadas em um quadro institucional diferente, distinguem-se em função de três dimensões de análise:

Tempo – o tutor deverá ter a habilidade de aproveitar bem seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o tutor não sabe se o aluno assistirá à próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo; por esse motivo aumentam o compromisso e o risco da sua tarefa.

Oportunidade – em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem de oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a ter.

Risco – aparece como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo.

A atuação do tutor também começa a diferir do papel desempenhado pelo docente em ambientes online, como afirma Mercado (2009, p. 17),

Até pouco tempo, o tutor era concebido como apoio do professor, responsável por gerenciar junto com o professor sua disciplina, ajudando na produção dos materiais didáticos e nas atividades desenvolvidas. Para além destas competências, o tutor pode ser identificado como o sujeito multifacetado, que possui ampla noção do processo de ensino e aprendizagem, que enxerga as diversidades e atua em variadas perspectivas. A necessidade de formação de um tutor que atenda estas múltiplas exigências é um desafio, depositando-se no tutor a responsabilidade de gerenciar o trabalho cooperativo, capaz de lidar com situações variadas e demonstrar conhecimentos diversos.

Essa competência gerencial deve ser acompanhada de competências sociais e profissionais, e enfatiza,

[...] o tutor deve ter a capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidades de criar e manter o interesse do grupo pelo tema; ser motivador e empenhado em acompanhar a aprendizagem dos alunos, pois terá grupos de alunos heterogêneos, formados por pessoas de regiões distintas com vivências bastante diferenciadas, culturas e interesses diversos, exigindo do tutor uma habilidade gerencial com pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto para ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo autor; a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto. (MERCADO, 2009, p. 147)

Gonzalez (2005 apud MERCADO, 2009, p. 25) partilha da ideia do tutor como mediador da prática educativa, já que,

No cenário da Educação a Distância, o papel do tutor extrapola os limites conceituais impostos na sua nomenclatura, já que ele, em sua missão precípua, é educador como os demais envolvidos no processo de gestão, acompanhamento e avaliação dos programas. É o tutor o tênue fio de ligação entre os extremos do sistema instituição-aluno. O contato a distância impõe o aprimoramento e o fortalecimento permanente desse elo, sem o que, perde-se o foco.

Outras competências também precisam ser mobilizadas pelo tutor, segundo Maia (2002 apud MACHADO; MACHADO, 2004, p. 9) no processo de ensino e aprendizagem em ambientes online, tal como a competência tecnológica.

Na competência tecnológica faz-se necessário o domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer *sites* de busca e pesquisa, usar *e-mails*, conhecer a netiqueta, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (*e-group*). O tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com *plug-ins* de áudio e vídeo instalados, além de uma boa conexão com a *Web*. O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso *online*; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria.

Apesar de a Educação online pressupor autonomia no processo de aprendizagem por parte dos alunos e as orientações dos materiais didáticos estarem disponíveis no ambiente virtual, observa-se que,

Na prática, o tutor a distância é fonte constante e permanente de informação e elo de comunicação entre professores e alunos. Assim, a atuação do tutor a distância torna-se interessante para o processo de ensino e aprendizagem virtual, o que justifica a busca de compreensão do papel desse tutor. Sua responsabilidade é grande não apenas pelo número elevado de alunos que atinge, mas também pela natureza avaliativa e pedagógica de suas ações junto aos alunos (TIJIBOY; CARNEIRO; WOICIECHOSKI, 2009, p. 4).

Destarte, privilegiaram-se as competências elencadas por considerá-las fundamentais para o desenvolvimento de tantas outras competências que serão exigidas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem em ambientes online. Vale ressaltar que as competências a serem mobilizadas pelo tutor para o desempenho das atividades em ambientes online, irão depender do grau de interação do curso online ofertado, considerando-se as possibilidades e limitações das tecnologias envolvidas no ambiente online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das mídias digitais, especificamente a internet, potencializou a expansão da educação a distancia. Inaugura-se uma nova forma de construção do processo de ensino e

aprendizagem, possibilitando uma educação para muitos, com alunos e docentes desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Nesse cenário surge a figura do tutor, requerendo desse novo profissional a mobilização de novos conhecimentos e habilidades, já que ele medeia à interação entre os discentes, os conteúdos e a instituição educacional, tornando-se peça-chave no processo educativo na EAD.

Apesar de não existir na literatura especializada consenso em torno do papel e das competências que devem ser mobilizadas para o desempenho de suas atividades em ambientes online, pode-se elencar através dos autores e obras selecionadas algumas competências que devem ser mobilizadas para o desempenho das atividades do tutor no processo de ensino/aprendizagem na educação online.

É importante ressaltar que essas competências se mesclam e se completam nas ações do tutor na prática.

Dentre as competências elencadas está a competência pedagógica, que requer do tutor o domínio do conteúdo pedagógico, ou seja, de técnicas que se centrem na facilitação da aprendizagem, ajudando os alunos a caminharem por uma estrutura flexível, que explore tanto os materiais do curso como a busca de outras fontes para promoção dos debates.

Outra competência a ser mobilizada diz respeito ao conhecimento e uso da tecnologia. É importante que o tutor seja um usuário dos recursos midiáticos, e assim tornar a tecnologia transparente para os alunos, centrada na familiarização com o software/plataforma, proporcionando maior rendimento no processo de ensino e aprendizagem.

A capacidade do tutor em administrar a produção coletiva, incentivando comunicações interpessoais, diálogos interculturais, administrar talentos, lidar com situações variadas e estabelecer o vínculo entre alunos e instituição, são características da competência gerencial.

A competência social requer do tutor a função de motivador da aprendizagem, criando um ambiente que estimule a aprendizagem, permitindo criar entre os participantes o sentido de grupo, estabelecendo objetivos comuns e favorecendo práticas educativas.

Dentre as competências necessárias para o desenvolvimento da atuação do tutor está a profissional, que requer domínio da literatura que compõe a matriz do curso ofertado, ou seja, domínio da bibliografia e das atividades propostas como também, em face da natureza avaliativa e pedagógica de suas ações junto aos alunos.

A própria natureza do processo de ensino e aprendizagem mediada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação requer do tutor online o desenvolvimento da competência comunicacional, que se traduz através das formas síncronas e assíncronas, permitindo a valorização das interações, das discussões online e do constante e permanente elo entre professores, alunos e a instituição.

E por último, a capacidade de gestão do tempo, já que o tempo online difere do tempo presencial, exigindo do tutor a adoção de estratégias e práticas que tornem o mais eficaz possível o uso da plataforma, já que o processo de ensino aprendizagem é contínuo, no período que decorre o curso, ocorrendo independente do lugar e do tempo.

Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento de tantas outras competências, a exemplo da competência interpessoal, da capacidade de liderança, do dinamismo e a capacidade de assegurar um clima motivacional entre os alunos, que serão exigidas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem em ambientes online.

O presente artigo pretende assim, ampliar o debate acerca das competências que devem ser mobilizadas pelo tutor online para efetivação do processo de ensino/aprendizagem em ambientes online, acreditando ser possível o aprimoramento da docência online.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em:<www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 20 jul.2011.

GARRIDO, Susane Martins Lopes. Concepções de educação aberta e a distância. In: **Planejamento**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009. Capítulo 1, p. 11-19.

GEBRAN, Mauricio Pessoa. Tecnologia e Sociedade. In: **Tecnologias Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009a. Capítulo 1, p. 9-17.

_____. Internet na Educação. In: **Tecnologias Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009b. Capítulo 6, p. 89-96.

GIANNASI, Maria Júlia et al. A Prática Pedagógica do Tutor no Ensino a Distância: resultados preliminares. In: **ENCUENTRO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN**

SUPERIOR, Ciudad de México, 2005. Disponível em: <<http://espacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19515&dsID=n02gianasi05.pdf>>. Acesso em 15 fev.2012.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. Universidade Federal do Ceará/UFCE. Abril, 2004.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; FIGUEIREDO, Lílian Kelly de Almeida; JOBIM, Daniela Ribeiro de Bulhões. **Formação de Tutores do Curso Piloto de Administração a Distância da Universidade Aberta do Brasil**. Revista Debates em Educação. Maceió, v. 1, n. 1, p. 1-24, Jan./Jun. 2009.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, Greg. **A educação a distância: uma visão integradora**. São Paulo: THOMSON LEARNING, 2007.398 p.

MORGADO, Lina. O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades. In: **Discursos perspectivas em educação**. Série III, nº especial. Universidade Aberta, 2001. p. 125-138.

ROMERO, Sonia Mara Thater et al. Gestão por Competência. In: **Gestão de Pessoas**. Porto Alegre: Imprensa livre, 2009. Capítulo 2, p. 81.

SIMÃO NETO, Antônio. Didática na Educação a Distância: limites e possibilidades. In: **Didática e design instrucional**. Curitiba: IESDE BRASIL S.A, 2009. Capítulo 2, p. 37-45.

_____. EAD e Mídias Digitais. In: **Cenários e Modalidades EAD**. Curitiba: IESDE BRASIL S.A, 2008. Capítulo 6, p. 113-122.

TIJIBOY, Ana Vilma; CARNEIRO, Lúcia Fernandes; WOICIECHOSKI, Eliane Almeida Pereira. Compreendendo a Mediação do Tutor a Distância. In: **CINTED-UFRGS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**. UFRGS – Secretaria de Educação a Distância, V. 7 nº 1, Julho, 2009.